

# LUTA!

Por Deus, Terra e Liberdade, brasileiro, Luta!

*Dom Justino*



## N.º 7

Escreve o BISPO DE MAURA: As formas da propriedade privada são históricas e, por conseguinte, variáveis e passageiras. O VATICANO erra, erigindo essas formas em um absolutismo. O Cristianismo não vive de ficções, vive de realidades; de modo que interessa mais à consciência cristã, na vida econômica, aquilo que constitui sua verdadeira base, isto é, o trabalho.



um artigo oportuno do  
ex-BISPO DE MAURA

atual — Bispo do Rio de Janeiro

— Nesta Revista —

# Luta!

ANO II - N.º 7

AGOSTO

1948

**Diretor-Proprietário:**

D. Carlos Duarte Costa

**Redação:**

Rua da Constituição, 10

Fone: 22-7368 — sob.

RIO DE JANEIRO

**Assinaturas:**

Capital Federal . . . Cr\$ 30,00

Nos Estados . . . Cr\$ 40,00

**Número Avulso:**

Capital Federal . . . Cr\$ 3,00

Nos Estados . . . Cr\$ 4,00

**SUCURSAIS nos Estados:**

**Estado de S. Paulo**

**Capital**

Antonio Mellace Netto

Av. Rangel Pestana, 265-4.º

s/43-Fone: 2-7608

**Santos:**

Antônio Mellace Netto

Rua 15 de Novembro, 28-3.º

s/317

**Estado de Minas Gerais**

**Belo Horizonte**

Anthero Lima

Rua Moscovita, 428-Calafate

**Simonésia:**

Jesús Schitini

S. Lourenço-Caxambú e adjacências

Austrielino Brândão

**Estado de Pernambuco:**

**Recife:**

Nelson Kerensky

Rua Dr. José Maria, 953

(Tamarineira)

**Estado da Paraíba:**

**João Pessoa:**

Farel Fialho Viana

Caixa Postal, 35

**Campina Grande:**

Artur de Araujo Sobreira

Praça Antônio Pessoa, 421

**Estado de Goiás:**

## ANUNCIOS

### TABELA DE PREÇOS

|                                                     |               |
|-----------------------------------------------------|---------------|
| Capa Externa (inteira) . . . . .                    | Cr\$ 1.000,00 |
| Capa Interna (inteira) . . . . .                    | Cr\$ 900,00   |
| 1 Página Interna (inteira) . . . . .                | Cr\$ 800,00   |
| 1/2 Pág. interna (vertical ou horizontal) . . . . . | Cr\$ 500,00   |
| 1/4 Página interna (7 cm. x 11 cm.) . . . . .       | Cr\$ 300,00   |
| 1/8 Página interna (7 cm. x 5 cm.) . . . . .        | Cr\$ 200,00   |
| 1 rodapé (16 cm. x 5 cm.) . . . . .                 | Cr\$ 300,00   |

**Goiânia:**

Agrício Braga

Caixa Postal, 45

**Estado da Bahia:**

**Salvador:**

Livraria Popular

Praça Municipal, 2-s/1

**Estado do Ceará**

**Fortaleza:**

Sebastião Guimarães Costa

Rua Agapito dos Santos, 84

**Joazeiro:**

Luiz França do Amaral

Rua Salgadinho, 2

**Estado do Rio Grande do**

**Norte:**

**Assú:**

Padre Olinto Ferreira Pinto

**Estado do Rio de Janeiro:**

**Cabo Frio:**

Farah Elias Farah

Rua Jonas Garcia

**Petrópolis**

Dr. Araujo Romão

Rua General Osório, 40

**Terezópolis:**

Ercole Cupelo

**Macaé**

Cristovão Carvalho Correia

**Carapebús**

Octacílio França

**Estado de S. Catarina**

**Florianópolis:**

José dos Reis Matos

Rua 7 de Setembro, 81-Estreito

**Lajes:**

Dom Antídio José Vargas

Caixa Postal, 93

**Rio das Antas:**

Francisco Alves Cordeiro

**Estado do Rio Grande do Sul:**

**Porto Alegre:**

**Rio Grande**

Walter S. da Costa

Caixa Postal, nº 170

A Direção não se responsabiliza por artigos assinados.

### CUIDADO!

Andam, pela cidade, falsos agenciadores de "LUTA!". Exijam CARTEIRA DE IDENTIDADE, assinada, pelo DIRETOR-RESPONSÁVEL, com a fotografia do indivíduo. Essa é mais uma modalidade de perseguição, por parte do VATICANO, à NOS-SA revista. Cuidado, muito cuidado, com êsses "romanos".

### PEDIDOS À: PERFUMARIA BELAJÁ LTDA.

em nas boas perfumarias da praça  
Rua Padre Raposo, 965 — São  
Paulo — Brasil  
Dá a cutis um encanto juvenil  
Use-a, e seja uma das belezas do  
Brasil

# LUTA!

*Por Deus, Terra e Liberdade, brasileiro, Luta!*

## Brasil, Colônia do Vaticano

Escreve: † Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro



Dom Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro

Eu estava esperando o bonde, na Praça Tiradentes, quando dei com uma velha, que atravessava a Praça, em direção à rua da Constituição, apenas a velha deparou comigo, benzeu-se uma porção de vezes, identificando-me como BISPO DE MAURA e procurando fugir ao meu olhar, pensando, naturalmente, de ter diante de si o DEMÔNIO, na pessoa daquele que fora "excomungado" por um outro homem, tido e havido, pelos homens de bem, como o MAIOR CRIMINOSO DA HUMANIDADE, desde que o Mundo é Mundo. Essa mulher é o tipo da "BEATA", da "FANÁTICA", da "FARISÁICA", que adora NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS, S. SEBASTIÃO, S. S. COSME E DAMIÃO, S. JORGE, e outros, deixando de adorar o DEUS VIVO E VERDADEIRO, aquele

que tudo fez e por ninguém foi feito, o nosso CRIADOR, nosso PAI celestial.

Essa mulher é bem a mãe de certos rapazes e moças, desocupados, que, andam de casa em casa, a serviço do Exército Internacional do Vaticano, mandados por Dom Jaime de Barros Câmara, Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, vassalo do IMPÉRIO DO VATICANO, com as honras de CAPELÃO-CHEFE das Forças Armadas de Terra, Mar e Ar, submissas religiosa, política, social e economicamente, à potência estrangeira, causadora de todo o atraso em que vive o Brasil, há séculos, com o fim de espalhar que o BISPO DE MAURA está louco, completamente, louco, não apresentando ATESTADO médico, porque ele, o BISPO DE MAURA, está GRAVEMENTE enfermo, esperando-se, a cada momento, a sua morte.

Essa mulher é bem a mãe de certos padres, frades e freiras, de moços e moças da AÇÃO SOCIAL CATÓLICA, que do púlpito, dos confessionários, das catedras, de lar em lar, vivem fazendo PROPAGANDA do IMPÉRIO DO VATICANO agenciando bons negócios, para o SOBERANO e CHEFE de uma falsa religião cristã, que retira da nossa boca os gêneros de primeira necessidade, carne, arroz, farinha, feijão, para extravasar as arcas do VATICANO.

Essa mulher é bem a mãe do articulista do "Estado de Minas", jornal editado, em Belo Horizonte, que está apresentando, ao público, o BISPO DE MAURA como o ANTI-CRISTO, fazendo-se esquecido que o ANTI-CRISTO apocalíptico, segundo dizem os entendidos, é o "PAPA", cabendo a PROSTITUIÇÃO àquela que, de acordo com o viver dos seus sacerdotes, através os séculos, é uma verdadeira PROSTITUTA: A IGREJA ROMANA. Si fosse narrar as PROSTITUIÇÕES DA IGREJA ROMANA, digo como João Evangelista, de CRISTO, teria que escrever livros e mais livros. Evoco o testemunho da HISTÓRIA, para que não me chamem de MENTIROSO.

Estão distribuindo, nos quarteis, uma FICHA VERDE, que deve ser preenchida por oficiais e soldados, na qual são obrigados a declarar qual a sua RELIGIÃO.

Há soldados que dizem, abertamente, que pertencem à IGREJA BRASILEIRA. Estes são perseguidos, castigados, sendo-lhes dificultada a saída. São preteridos nas suas promoções, por aqueles que se dizem CATÓLICOS ROMANOS. Na ocasião das promoções, certos capelães não saem do COMANDO, obrigando os COMANDANTES a promoverem somente aqueles que fazem profissão de

submissão ao IMPÉRIO DO VATICANO, representado, dentro dos quartéis, pelas CAPELAES MILITARES.

Entre o PROFESSORADO e FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS, há, também, uma FICHA, criada pelo "ROMANISMO", na qual o Professor ou Funcionário Público é obrigado a dizer si faz ou não, em certa determinada Igreja, a Hora de Adoração ao S. S. Sacramento.

Essa FICHA é para premiar ou castigar o Professor ou Funcionário Público.

Achei interessante a Lei n.º 168, de 13 de julho de 1948, pela qual o Governo do Estado de Minas Gerais é autorizado, pelo Congresso Estadual, a custear despesas de viagem e hospedagem a representante dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, e a membro da família do Padre Eustáquio van Lichout.

Por essa Lei, o Governador Milton Soares Campos, pela verba Publicidade, Turismo e Hospedagem, está autorizado e despende até a importância de Cr\$ 50.000,00, com viagem e hospedagem a um representante da Congregação dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, e a um membro da família do Padre Eustáquio, da Holanda até Belo Horizonte. Não sei que relação tenha isso com o bem estar público do povo do Estado de Minas Gerais. É profundamente lamentável que o Congresso Mineiro e o Governo do Estado tenham chegado a tanta subserviência ao IMPÉRIO DO VATICANO ou melhor ao domínio cabralesco!

Lembro-me que, no período da guerra mundial, certa vez, o falecido Cardial Leme, cuja morte os fanáticos "romanos" atribuem a mim, pelo profundo desgosto, causado, por mim, quando, em telegrama ao Presidente Getúlio Vargas, denunciei os Bispos, Padres, Frades e Freiras, como culpados do afundamento dos nossos navios, dando sinais ao inimigo, me ordenou que eu fosse crismar, na Igreja Matriz dos Sagrados Corações de Jesús e Maria, na Tijuca, e eu verifiquei, pelo mapa, em exposição, na sala de jantar dos padres, como eles desejavam e tinham certeza da vitória de Hitler e Mussolini, festejando o avanço do exército alemão em território russo.

A essa gente se curva o Congresso Mineiro,  
com o Governador do Estado!

Não menos interessante é o seguinte:

Em Minas Gerais, faleceu a senhora d. Maria Felisberta da Silva, deixando uma fazenda de .... 1.990.996 metros quadrados, situada no Município de Carmo da Mata. Não tendo herdeiros, esse Patrimônio foi incorporado à União. O Bispo de Oliveira, no Estado de Minas Gerais, não concordou com isso e manifestou vontade de ficar com a fazenda, sendo o seu desejo apoiado, em projeto de lei, que tomou o n.º 990-A de 1947-48, na Câmara dos Deputados, assim redigido: "... passarão à propriedade da Mitra de Oliveira, Estado de Minas Gerais, a fazenda "Araras", com 1.990.996 metros quadrados e o terreno no lugar "Barreiros" com a área de 317.180 metros quadrados".

Felizmente, o Senador Verginoud Wanderley considerou esse projeto **INCONSTITUCIONAL**, porque o Estado não pode auxiliar nenhum culto. Demonstrou o ilustre Relator do projeto no Senado que a Constituição, a-pesar-de promulgada em nome de Deus, continua mantendo a Igreja separada do Estado. Si não fôra o parecer do ilustre Senador Verginoud Wanderley, esse pedaço de chão mineiro, como todos os terrenos, dados á Mitra, isto é, a tôdas as dioceses do Brasil, com seus Palácios Episcopais, Igrejas Catedrais, Igrejas Matrizas, Ca-

pelas, terras foreiras ou de "Santos". Colégios, Hospitais, Casas de Saúde, passaria a ser PATRIMÔNIO DO IMPÉRIO DO VATICANO. Essa a dura realidade, no Brasil e no Mundo inteiro, onde os Governos se curvam à vontade dessa potência estrangeira, que vive infelicitando a Humanidade. Será êsse o primeiro passo, para que o Brasil encontre homens dignos e os coloque na alta administração do País, e que êsses homens tenham coragem de NACIONALIZAR A IGREJA NO BRASIL?

Oxalá o Brasil encontre homens que compreendam que o CRISTIANISMO não pode negar, em princípio, a existência da luta de classes, sob pretexto que admiti-la, significaria ter noção pouco elevada e idealista da História.

A atitude realista com relação ao mundo social, a visão clara das realidades, a objetividade no que se refere ao conhecimento, tem indiscutível valor moral e positivo para o cristianismo.

Somos obrigados a reconhecer a existência de um antagonismo de classes, a existência de classes, exploradas e exploradoras, e o fato de que a mentalidade de classes torce o sentido das idéias e dissimula a verdade.

A consciência cristã não aprova o que se está passando no Brasil e no Mundo, mas considera esses fatos repreensíveis e para eles pede uma solução.

Esta condenação não deve abrigar nenhuma cegueira sentimental com relação á realidade das coisas, nem deve colocar-se á distância do conflito, encarando-o com desprezo.

Os cristãos vivem no Mundo; devem encarar a vida como ela se apresenta, não podendo ficar à margem da luta de forças opostas.

O Cristianismo não pode estabelecer um sistema econômico de valores universais, que deva sempre subsistir.

A Igreja não professa verdades políticas e econômicas. Dá ampla liberdade aos homens, nas suas relações sociais. As relações, porém, dos homens entre si interessam ao pensamento cristão e exigem sua imediata apreciação.

A transformação do homem em objeto; a transmutação do trabalho em mercadoria, o egoísmo implacável da competência, devem ser intoleráveis à consciência cristã.

Aceitando as bases da sociedade capitalista, a consciência cristã, todavia, sob o ponto de vista religioso e moral, condena a exploração do homem pelo homem, da classe pela classe, e toma a defesa dos trabalhadores e dos explorados, porque a fé cristã, antes de tudo, dá valor à personalidade, respeitando o SER HUMANO esteja ele onde estiver.

O SER HUMANO não pode se transformar em instrumento inumado de processos econômicos.

A economia deve existir para o homem e o homem não deve ser escravo da economia.

O Cristianismo não pode aceitar que o mais forte, sob o ponto de vista econômico, seja forçosamente melhor: que a riqueza seja uma recompensa concedida ao homem pelas suas virtudes. Não. Nada disso. A consciência cristã, ela, sim, é quem reconhece as categorias históricas e econômicas, e que não são eternas.

As bases espirituais da sociedade, essas, sim, são eternas, porque fundamentadas em princípios eternos. As forças sociais, políticas e econômicas, são transitórias.

As formas da propriedade privada são históricas e, por conseguinte, variáveis e passageiras. O





ções de sua sobrinha, mudou subitamente de procedimento a seu respeito, fez cessar os processos encontrados contra o Cardial Antonio, chamou a Roma todos os membros dessa família, restabeleceu-os nos seus bens e dignidades, e deu mesmo uma das suas sobrinhas em casamento a Mafeu Barberini, príncipe de Palestrina. É verdade que os sucessores dos franceses na Italia tinham contribuído para que o "santo" padre tomasse essa determinação favorável aos protegidos do Cardial Mazarin.

Um outro acontecimento, até então sem exemplo nos anais da Itália, acabava de mostrar a Inocência que era mais seguro para elle ligar-se á França do que seguir o poder espanhol na sua decadência. Este acontecimento foi a memorável revolução de Nápoles, dirigida por um simples pescador das lagunas, chamado Mazaniello.

Estas proposições foram denunciadas em Roma, numa carta escrita por Hobert, bispo de Valtes, e que VICENTE DE PAULO molinista fervoroso e semi-pelagiano conseguiu, á força de intrigas, fazer assinar por oitenta e cinco prelados franceses.

Os molinistas de França tentaram então fazer condenar as proposições pela faculdade de teologia VICENTE DE PAULO, um dos mais fogosos do partido, encarniçou-se contra os partidários das doutrinas do bispo de Ypres, e serviu-se do seu crédito sobre a rainha para afastar dos cargos civis e dos benefícios todos aqueles que estavam infestados com o veneno das doutrinas de Jansenius, e para fazer suspender como inimigos da religião do estado, os professores e os pregadores suspeitos de

Inocência quis afinal interpor a sua autoridade neste negócio para fazer cessar os escândalos, mas encontrou dos dois lados uma tão grande opposição que teve de renunciar a isso no interesse da sua dignidade do soberano pontífice. Além disso, tinha mais a peito fazer cessar as dissensões muito graves que se davam na sua família em consequência da inveja que Camilo Pamfili concebera contra o Cardial Camilo Astalli; o "santo" padre colocado na alternativa de perder ou a sua amante ou o seu mignon para restabelecer a tranquilidade no Vaticano, decidiu separar-se do seu sobrinho Pamfili e da jovem Olímpia.

Depois da queda d'este favorito, a cunhada do pontífice tornou-se, como nos primeiros anos do seu reinado, a dispensadora de tôdas as riquezas e de todos os rendimentos da Igreja e Inocêncio X todo entregue á sua paixão pelo belo Azzolino, não quí occupar-se nem dos negócios temporais, nem dos negócios espirituais. Si os embaixadores lhe dirigiam algumas observações sôbre a desordem que reinava nas suas finanças, respondia: "Falem á minha querida Olímpia!" Si os jesuitas os instigavam para que condenasse os jansenistas, sua "Santidade" respondia-lhes: "Que não queria aborrecer-se com coisas absurdas, que desejava viver em paz, e que se entendessem com o Cardial Chigi seu ministro". Contudo, os discípulos de Inácio de Loiola voltaram tantas vezes á carga, que para se ver livre das suas importunações. Inocêncio publicou uma bula contra as cinco proposições attribuidas a Jansenius, como heréticas, blasfematórias, cheias de maldições, e declarou que não tinha mais a peito do que fazer navegar o barco da Igreja num mar sereno, a fim de que chegasse ao porto da salvação. Esta decisão foi expédida immediatamente para França, com breve para o rei e para os bispos; depois, a pedido do Padre VICENTE DE PAULO, o Cardial Mazarin publicou um edito que ordenava a todos os prelados do reino a aceitarem a bula que condenava as cinco proposições de Jansenius. Opo-

$$\begin{array}{c} \text{H} & & \text{H} & & \text{H} \\ | & & | & & | \\ \text{H}-\text{C}-\text{C}-\text{C}-\text{H} \\ | & & | & & | \\ \text{H} & & \text{H} & & \text{H} \end{array}$$





2 — Em razão do poder que confere.

a) — Profissão divina (Santo Afonso): trata os negócios de Deus na terra.

b) — Mediador, é embaixador da Igreja para honrar a Deus e pedir-lhe graças para os fiéis.

e) — Sobre o corpo real de Cristo: o Verbo incarnado obedece ao padre e, á sua voz, comparece ao altar.

Analisemos isso: A grandeza do sacerdócio, "em razão do poder que confere, é profissão divina, di-lo Santo Afonso, pois o sacerdote trata dos negócios de Deus na terra.

Absolutamente não opomos dúvidas aos fatos, sobejamente comprovados, de que tudo o que “eles” realizam nas igrejas são “negócios” e “negócios fraudulentos”, porque o que “eles vendem como mercadoria de primeira ordem, diretamente importada do Infinito, não é nada disso: são coisas falsas, importadas do velho e desmoralizado Vaticano, ou manufaturadas nos profundos esconderijos das igrejas, numa clamorosa e evidente contrafação do que “eles” próprios, dos pulpitos, apregoam aos berros e dos que, em voz dulçoro e gestos de anjos ensaiando vôo, maqueiam nos altares Sem nenhuma dúvida, (permitam-nos a hipérbole, para significar a legitima procedência da coisa) o que “eles” realizam são os mais legítimos, os mais autênticos “negócios” escusos deste mundo...

Passemos a linha b, que diz assim: — “Mediador, é embaixador da Igreja para honrar a Deus e pedir-lhe graças para os fiéis”.

Trocado em miúdos, o sarapatel acima quer dizer: O sacerdote, que é mediador, é também embaixador da Igreja, para honrar a Deus e pedir-lhe graças para os fiéis.

Mediador, significa que ninguém vai a Deus  
sinão por intermédio "dele". Isso em razão de  
sua "dignidade de certo modo infinita". E' tam-  
bém embaixador da Igreja; depois vai á minis-  
tro; em seguida, passa á "indignidade" de prin-  
cipe, já em cheiro de santidade, para, um dia,  
poder chegar a Papa, que fôra melhor se chama-  
se Papão, monstro imaginário com que se ame-  
drontam as crianças, ou Paparratão, cujo signi-  
ficado é Impostor.

Mas, prossegue assim o palavreado: "E' embaixador da Igreja para honrar a Deus e pedir-lhe graças para os fiéis".

Lerão? "Eles" dizem que "honram" a Deus, como se Deus pudesse sentir-se honrado em tal e tão vagabunda companhia!

Entretanto, há coisa pior, muito pior, como poderemos ver: é a alínea c, cujos termos foram transcritos linhas acima. Vejamos:

“Sobre o corpo real de Cristo: o Verbo Incarnado obedece ao padre e, á sua voz, comparece ao altar!!

Duvidam de que tamanha monstruosidade

tenha sido escrita e sentida pelos bandidos, em pura consciência? Vão à igreja de São José, aqui em Belo Horizonte, e se certificarão da verdade cruel. Está logo à entrada, no flanco direito daquela igreja.

E' tremendamente monstruoso o que estamos lendo! O Verbo Incarnado, como "eles" chamam, ou seja Deus em Jesus Cristo, Deus, o Increado, "sobre o corpo real", quer dizer, sobre o corpo verdadeiro de Cristo, que é lá para "eles" a hóstia, ou o "santissimo", Deus, sobre esse corpo "real", verdadeiro, "obedece ao padre", como um reles servçal ao seu amo autoritário, que lhe não dá confiança, e, á voz do biltre, trêmulo de vapor, Deus, como um poltrão, "comparece ao altar".

Então, não é o padre maior do que Deus?

Já o bispo de Uberaba, no seu discurso proferido no Congresso Eucarístico, recentemente realizado em Belo Horizonte, discurso que foi publicado em todos os jornais da capital mineira, bramiu, ali no alto do Cruzeiro, estrondeadas pelos altos-falantes, estas terríveis palavras:

— “O Papa é o Cristo na terra”. Cabe aqui um raciocínio, a que não é possível contrapor nenhum outro:

Se um padre qualquer dá ordens a Deus, este, humildemente, lhe obedece e comparece ao altar, sem nada lhe obter, que mal vai em que o Papa seja o Cristo na terra, se Sua Santidade é o chefe supremo da igreja católica, apostólica romana e vale, ele só, por todos os padres reunidos, num só feixe, e lançados ao mar?

E ampliando o nosso argumento: — Admitido e reconhecido, pelo bispo de Uberaba, por todos os bispos da igreja católica, pelos arcebispos, pelos cardiais e pelo próprio apa, que este é o Cristo na terra, pela justa razão de o crucificado do Gólgota haver expirado na cruz infamemente e terem esses ministros da Igreja lhe tomado o lugar no governo do mundo desgovernando-o em proveito de suas próprias bolsas, de ordinário, sempre recheadas, que valimento pode ter Jesus no Infinito, junto a Deus, se este tem em cada padre o seu amo e senhor, a cujas ordens serve, mansa e resignadamente?

Já não é tudo a honra que os "batinas" conferem a esse manso e resignado Cordeiro de Deus, num degredo mais infamante que o da Cruz, reconhecendo, na pessoa sagrada e infalível do Papa, o Cristo que Jesus soube ser, — manhoso, hipócrita e gozador?

Pois, bem por isso é que o Papa é o Cristo na terra, que é o reinado que lhe convem, cercado de adoradores, espigado num sólio de ouro e de joias faiscantes, lançando a bênção e as sandálias, ao beija-pé indecente e humilhante...

Cristo não é mais o Cristo nem coisa alguma, para "eles". Lá em cima já não existe ninguém com esse nome. E como aquilo lá não inte-



A black and white photograph of a young boy standing and holding a large bouquet of flowers. He is wearing a light-colored, long-sleeved jacket or tunic over a shirt, shorts, and white socks with shoes. The background is dark and textured.

— 13 —





Vocês vão se casar, na Igreja Brasileira, pergunta o reforçado Padre Romano? Olhem bem: pesa sobre Vocês a EX-COMUNHÃO! Os noivos riem. Contam ao Padre Brasileiro. Este diz: Vocês não podem ter bênção melhor de Deus. E, alegres, os noivos se aproximam do altar.

## Mais... Que Cinismo!

É infinitamente revoltante o cinismo do clero romano quando pretende justificar as suas atitudes ou quando tenta esclarecer a sua política econômica *sui generis* e sem paralelo no mundo!

Para ele, o mundo não passa de uma vasta esterqueira, em que só deve viver o moscardo negreante de Roma, portador da história mais hedionda de que há memória na vida da humanidade.

Quando prega, do púlpito ou da cátedra, no confissionário ou pela imprensa a seu serviço, esse clero parasitário e freudiano investe contra os protestantes, os espíritas e os maçons, e amaldiçoa todos aqueles que não lhe entregam a bolsa nas festas de feições carnavalescas que organiza, aqui e ali, hoje numa igreja, amanhã noutra, aqui festejando Santa Terezinha, acolá N. S. da Aparecida, quando não realiza congressos eucarísticos, que, de tão repetidos e ruidosos, já passaram à categoria de escândalos financeiros das arquidioceses desse Brasil infeliz e fanatizado.

Para esses ataques o clero romano não escolhe verbo nem adjetivos, e só a sua política merece respeito, só a sua doutrina merece acatamento.

Investe contra as famílias, contra os seus chefes, contra os descrentes, contra os seguidores de Lutero, de Kardec ou de Augusto Comte e até contra os rotarianos, inofensivos comedores de banquetes meros excursionistas!

Em todos, descobre sempre o sabor do comunismo e nunca o do nazi-fascismo, porque este é o que está ligado aos seus apetites e interesses eclesiásticos.

Ainda agora, acaba de realizar-se, aqui, a tradicional festa de S. Lourenço, padroeiro da cidade e que tanto dinheiro dá aos franciscanos aqui instalados. Durante os 10 dias de festa, verdadeira exibição de fanatismo, ocorreram atos incompatíveis com a verdadeira doutrina de Jesus.

Para os empreiteiros do vício e da jogatina, os frades franciscanos (na maioria estrangeiros) arrendatários da paróquia, alugaram cerca de 30 barracões em que se praticaram todos os jogos proibidos por lei, com o beneplácito dos frades empregados da indústria religiosa em S. Lourenço.

Quasi no final da festa, esses trêfegos franciscanos entenderam de salvar as aparências e publicaram no "São Lourenço — Jornal", seu órgão oficial, um artigo, atacando os jogos ali praticados e pedindo, para esse abuso, as vistas da polícia!

Simple movimento de defesa instintiva, própria até dos infusórios!

Pura hipocrisia!

Mera dissimulação desses farçantes, vendições do Templo!

Se Jesus voltasse à terra e visse como esses farizeus transformaram a sua igreja em mercado odioso e revoltante, por certo os tangeria dali, não a chicote, mas com um ferro em brasa, se não atear-se fogo a tudo quanto ali existe, com rótulo de coisas sagradas!

Quanto cinismo!

A. Brandão

# GREVE DA F

IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA VENEZUELANA —  
CO JOSÉ VERDE, BISPO ELEITO DA DIOCESE DOS  
LA — O PATRIARCA DE VENEZUELA ORDENA OS



Residência do padre Francisco José Verde, em La Puerta, Venezuela, futura séde episcopal. Nos fundos, o Cemitério. Tóda a cidade desligou-se da Igreja Romana.

Monsenhor Luiz Fernando Castillo Mendez nasceu em Ureña, Estado de Táchira, na Venezuela, no dia 4 de Dezembro de 1922. Foram seus pais Sacramento Castillo Lopes e Carmen Méndez Mora. Quatro são os seus irmãos: Ramón Domingo, Cecilia Isabel, José de Jesús e Antônio Obdulio.

Monsenhor Castillo Mendez fez seus estudos primários e secundários na Escola de Ureña, fiscalizada pelo governo, entrando, em seguida, para o Seminário de S. Tomaz de Aquino, da diocese de S. Cristovão, de onde saiu, por ser pobre e não poder pagar a pensão, aos Padres Eudistas, dirigentes do Seminário. Firme na sua vocação sacer-

dotal, passou para o Seminário de Barquisimeto, de onde foi obrigado, também, a sair, por não pertencer a essa diocese. Nessa altura, porém, o jovem Castillo Mendez estava com os estudos do Seminário Menor terminados.



A família Contreras, de Barquisimeto, Venezuela, grande benfeitora da Igreja Nacional.



O corajoso padre Francisco José Verde, que rompeu com o Vaticano, saindo do Palácio Arquiepiscopal de Caracas, Venezuela.

Os jesuitas, nessa ocasião, iniciaram uma feroz campanha contra Castillo Méndez, impedindo seu ingresso em outro Seminário, visando cortar-lhe a carreira eclesiástica, não permitindo que entrasse no Seminário Interdiocesano, de Caracas, dirigido por eles. Dedicou-se, então, ao magistério, no Estado de Nova Esparta ou Ilha de Margarida, dando início ao estudo da escolástica medieval. Depois de três anos, viajou para Espanha, matriculando-se no Seminário Conciliar de Barcelona, onde fez o curso teológico.

Castillo Mendez recebeu a primeira tonsura, no dia 5 de Maio de 1944; as duas primeiras ordens menores, no dia 6 de Maio de 1944; as duas últimas ordens menores, no dia 7 de Maio de 1944; o subdiaconado, no dia 14 de Maio de 1944; o diaconado, no dia 21 de Maio de 1944. Todas estas ordens foram

# OME

## MONSENHOR FRANCIS- ANDES, NA VENEZUELA- PRIMEIROS PADRES:

conferidas pelo Exmo. Revmo. Sr. Bispo de Vich, na Espanha, Monsenhor João Perelló y Pou. O presbiterado foi conferido a Castillo Mendez, por S. Ex. Revma. o Sr. Monsenhor Valentim Comellas y Santa Maria, Bispo de Solsona, na Espanha, no dia 10 de Agosto de 1944. E, no dia 10 de Janeiro de 1945, partia da Espanha, de regresso a sua Pátria, o jovem sacerdote Luiz Fernando Castillo Mendez. Ao chegar a Venezuela, no dia 2 de Fevereiro de 1945, começou Castillo Mendez seu movimento nacionalista, sustentando em particular e em público a necessidade da nacionalização da Igreja, na sua Pátria, completamente, separada da Igreja Romana. Esta tese ardorosamente defendida, por Castillo Mendez, foi correspondida por uma tremenda perseguição, por parte do Arcebispo de Caracas e do Nuncio Apostólico, junto ao governo venezuelano. Suspensão das ordens sacerdotais, foi tão dura a perseguição que alguns sacerdotes venezuelanos, compadecidos da vítima do ódio do Vaticano, esconderam Castillo Mendez, em uma fazenda, nas proximidades de Baruta, a fim de evitar a sua expulsão do território nacional. Esteve escondido, desde o mês de Abril de 1945 até 18 de Outubro do mesmo ano, quando irrompeu a revolução venezuelana, que derrubou o governo vaticanista, que vinha infelicitando o país, desde a independência. Foi quando, no seu esconderijo, na Fazenda "La Limonera", Monsenhor Castillo Mendez soube que, no Brasil, o Bispo de Maura havia fundado a Igreja Católica Apostólica Brasileira, movimento nacional de separação religiosa completa do jugo nefasto do Vaticano, fato que se deu, no dia 6 de Julho de 1945. Esta fausta notícia influiu no ânimo de Monsenhor Castillo Mendez, saindo ele, então, do seu esconderijo para fundar a Igreja Católica Apostólica Venezuelana, conferenciando, nesse sentido, com vários sacerdotes, que, todavia, não tiveram a coragem de deixar as suas prebendas e suas posições, para dar o passo definitivo de independência religiosa da sua Pátria, libertando-a do jugo do Vaticano.

No meio de duras provações e de uma renhida batalha, Monsenhor Castillo Mendez, no dia 14 de Fevereiro de 1947, fundou, em Caracas, a Igreja Católica Apostólica Venezuelana, comunicando tão auspiciosa notícia à Assembléia Constituinte, reunida para esse fim, e ao Governo Nacional participando e expondo os pontos de vista e os motivos da separação da Igreja Nacional do papado.

Acompanharam Monsenhor Castillo Mendez os sacerdotes Dr. Ramon Vives Ferrer, Eugênio Vivas e Baldomero Alvarez.

Os Padres Eugênio Vivas e Baldomero Alvarez, logo no início, assustados pelo ataques dos "romanos" à Igreja Nacional, abandonaram o movimento, ficando Castillo Mendez somente com o Padre Ramon Vives Ferrer que, mais tarde, tirando a sorte grande, ganhando num bilhete da loteria .. 20.000 bolívares, se retirou do país, indo para o Chile, a fim de viver comodamente com o dinheiro



Ordenação do padre Nuñez, na Igreja de "18 de Outubro", em Caracas, Venezuela, pelo Patriarca, Dom Luiz.

que lhe havia dado a Divina Providência. Ficou Monsenhor Castillo Mendez sozinho e sozinho, completamente só, começou o combate e a tremenda luta.

Era necessário escolher um local, a fim de instalar uma pequena Capela para o culto divino e



Templo Nacional, corresponde à Catedral Romana, de La Puerta (Venezuela)

foi quando Monsenhor Castillo Mendez visitou o novo bairro de "18 de Outubro". Foi mal recebido, porque trajava hábito talar, julgando o povo que se tratava de um sacerdote "romano". Quando, porém, souberam que era Monsenhor Castillo

Mendez, prorromperam grandes ovações e logo, em seguida, o povo deu início à construção de uma Capela de madeira, escolhendo como patrona S. Edúvigis. Era o mês de Abril, tempo da Semana Santa,

nacional. No sermão das sete palavras, a assistência era de mais de 7.000 pessoas. Foram instalados altofalantes, para que o grande líder religioso do povo venezuelano fosse ouvido.



Imposição das mãos, na ordenação sacerdotal do padre Nuñez, Vigário Geral de Dom Luiz, em Caracas, Venezuela.

e Monsenhor Castillo Mendez deu começo aos preparativos para a celebração de todos os atos, com o máximo esplendor. Começaram os ofícios da Semana Santa e a Capela tornou-se pequena para aco-



Dom Luiz F. Castillo Mendez, celebrando um casamento, na Igreja de "18 de Outubro", em Caracas.

lher a enorme multidão, que desejava ouvir missa em espanhol. Nos púlpitos "romanos", os sacerdotes proibiam o povo de assistir as funções religiosas, na Igreja Nacional. O povo não ligava à proibição e a Capela de Monsenhor Castillo Mendez vivia sempre cheia de simpatizantes do movimento



Dom Luiz F. Castillo Mendez, entre crianças da 1.ª Comunhão, na Igreja de "18 de Outubro", em Caracas.

Terminada a Semana Santa, no domingo seguinte, depois de celebrada a missa dominical, agentes de polícia conduziram preso Monsenhor Castillo Mendez. O povo opôs-se à prisão, porque os agentes não tinham ordem escrita. Em vista disso, os agentes foram buscar a ordem, apresentando a ci-



Unção das mãos, na ordenação sacerdotal do padre Nuñez, pelo Patriarca, Dom Luiz.

tação regulamentar. Monsenhor Castillo Mendez entregou-se à prisão, sendo acompanhado por uma grande massa popular, prorrompendo o povo em VIVAS A MONSENHOR CASTILLO MENDEZ e A IGREJA NACIONAL. As ruas de Caracas estavam apinhadas de povo e das sacadas lenços brancos embandeiravam por entre sorrisos e pal-

Estes fatos trouxeram tolerância, por parte do Governo, e a Igreja Nacional entrou dentro da legalidade, não sendo, daí em diante, mais incomodada.



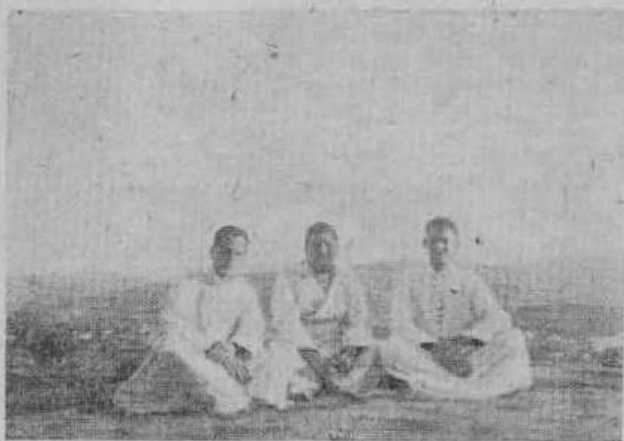
A black and white photograph of a woman standing, wearing a long, light-colored dress with a dark belt and a dark skirt. She is holding a long, thin object, possibly a cane or a stick, in her right hand.

Era necessário que Monsenhor Castillo Mendez recebesse das mãos do Bispo de Maura, Dom Carlos Duarte Costa, a sagração episcopal, mas os Governos do Brasil e da Venezuela não permitiram a entrada de Monsenhor Castillo Mendez no Brasil e de Dom Carlos Duarte Costa na Venezuela. Parecia impossível que os dois líderes se encontrassem, em qualquer ponto de uma Nação Americana, porque todos os Governos Americanos estavam de acordo em impedir que se avistassem, por imposição do VATICANO, mas ambos têm a proteção divina, e Monsenhor Castillo Mendez foi sagrado Bispo, com o título de Patriarca de Caracas e Pri-

Presentemente, os sacerdotes da Igreja Nacio-



Atualmente, existem, na Venezuela, as seguintes Paróquias da Igreja Nacional Venezuelana: 1) "18 de Outubro", em Caracas; 2) "S. Agostinho", em Caracas; 3) "Las Martinez", no interior da



Em Barquisimeto, a Igreja Católica Apostóli-



Brevemente, vai ser criada a Diocese dos Andes e o seu Bispo será o Padre Francisco José Verde, sacerdote "romano", que se desligou do



Do Seminário de Barquisimeto sairão novos sacerdotes, entre eles: Manuel Frutos Romero; Bar-

A Igreja Nacional Venezuelana tem o seu jornal, que se chama "LIBERACIÓN", tendo por Diretor o Padre Cortada.

Castro. No principio, fazem seis meses de filosofia e ano e meio de teologia. Há ainda outros seminaristas, fazendo o curso secundário.



O teólogo Paulo Perdomo Garcia, ex-seminarista salesiano.



Duas meninas, em frente à porta da Igreja de Barquisimeto, Venezuela. Ao lado, a casa paroquial.



O teólogo Manuel Frutos Romero, prestes a se ordenar sacerdote.



Ordenação de presbítero do diácono Estevão Corradi, por Dom Luiz Fernando Castillo Mendez, Patriarca de Caracas e Primaz da Venezuela.



O Seminário, de Barquisimeto,  
da Igreja Nacional  
Venezuelana.

Estamos vivendo um instante, ou melhor uma época de "nacionalização", parece ser uma expressão que demonstra o anseio universal das pátrias que se não sentem integrais. E, quanto mais se afasta da civilização moderna a possibilidade utópica, outrora sonhada, pelos energúmenos, de se bastarem a se mesmas, as grandes nações; quanto mais se estreitam os laços políticos de aproximação entre os povos; quanto mais estes se compreendem, mais, paradoxalmente, mais sentem todos a necessidade de fronteiras a dentro, viverem uma vida comum de sentimentos afins, de aspirações uniformes e de unanimes e

CLERO ROMANO, PARTIDO  
POLITICO INTERNACIONAL

Escreve: JOSÉ DO NASCIMENTO FEITOSA.

acendrado amor pela pátria; pátria - berço; pátria - torrão, acima de qualquer pátria política.

Já se não deseja, nos tempos que vamos vivendo, sinão liberdade de viver dentro dos limites da terra que o destino nos considera como pátria, sem que elementos exóticos, forasteiros e alienígenas pretendam fazer-se mentores ou guias espirituaes.

Assim, é com o maior interesse, que os verdadeiros patriotas brasileiros encaram a campanha

que de ha muito se iniciou e, agora, se refaz sobre a nacionalização do clero.

Essa idéa vem de longe. E, agora, passados os cataclismos de duas grandes guerras, em que o Brasil se empenhou com sacrificio e com sangue, é mister lembrar o fato de haver sido provado que inúmeros elementos do clero Romano têm estado a serviço dos inimigos do Brasil.

Livremo-nos, pois, e para sempre desse Partido-Politico Internacional, que é o Clero Católico Romano. E' um perigo para a segurança nacional e uma perene intranquilidade para todos os brasileiros.

(Conclusão da pág. 14)

superstições, a da remissão das almas do purgatório. Aprova o uso de affiançarem-se aos ricos, mediante altos impostos, dispensas matrimoniais, que se denegam aos pobres. Aprova que, não obstante o texto formal dos tratados, Roma, como não há muito succeden em terra alemã, atreva-se a chamar a sua uma categoria inteira de causas matrimoniais, constrangendo os filhos de um país a manterem em país estranho pleitos dispendiosos. Todavia, essa nova tentativa chegou a parecer demasiadamente afoita aos mesmos bispos nacionais que, dirigindo a Roma sérias reclamações, obrigaram-na a ceder momentaneamente do propósito, deixando a questão no pé em que se achava.

Por seu lado, Roma não transcreva meios para consolidar a catolicidade toda nestas idéias, neste modo de sentir clerico-italiano. Concorrem os italianos em proporção maior que a de nove décimos, para compôr as congregações e o funcionalismo da corte romana. São eles que administram e fiscalizam o mundo católico, mediante decisões emitidas em nome do "papa", e instruções miudamente circunstanciadas. Cumpre, por assim dizer, que toda a respiração religiosa se efetue à italiana. Fora da Itália, e onde quer que for possível, devem ocupar o episcopado homens que vão buscar em Roma a inspiração católica, ou que, ao menos, tenham sido formados pelos jesuitas e seus discípulos. Quanto mais pedidos endereçam a Roma um país ou uma diocese, mais Roma lhe distribui dispensas, indulgências, privilégios de altres, objetos consagrados, etc. Essas dioceses serão celebradas, pela sua piedade, pelo seu sentir, verdadeiramente católico, em proporção dos brindes pecuniários que remeterem. Entende a corte romana que é impossível chegar o mundo à catolicidade, sem que toda a gente, em todos os pontos atinentes à religião, manifeste-se e funcione à italiana. Enquanto, pois, o alemão, o francês e o inglês resistirem à forma italiana, a um jeito intelectual, a uma praxe, a atos de devoção que repugnam ao sentir nacional; enquanto continuarem a forcejar em repelir a invasão da forma estrangeira, — por isto só estarão em caminho errado; não serão verdadeiros católicos, mas católicos liberais, — porque é nestes termos que a Companhia de Jesús exprime a diferença que nós significamos com as palavras ULTRAMONTANO e CATÓLICO.

“LUTA !” precisa ter sua tipografia própria  
ASSINAI E PROPAGAI “LUTA !”

ressa à Igreja Católica, Apostólica Romana, sinão como isca às suas despidoradas embromações, o Chefe da Igreja, para ter garantido o seu lugar junto a Deus, a quem dá ordens, por lá o seu substituto — o próprio Crsito.

Assim, Sua Santidade Infalível exerce o domínio geral e discricionário da terra e do Infinito. Por isso é que, segundo a convicção do bispo de Uberaba e dos demais bispos e cardeais, inclusive de uns débeis mentais que, nas igrejas vivem, ou morrem, a empanturrar-se de "hóstias" e de outras coisas assim indigestas, o Papa é o Cristo na terra. Entretanto, "eles" não disseram, porém, nós estamos percebendo que no entender de todos "eles", mas, também, no seu próprio interesse, o pobre Cristo, o banido da terra pela Igreja Romana, deve exercer, hoje, em pleno século 20, a título precário, a função de Papa, no céu...

Prosseguindo no nosso comentário em torno do programa orientador da "Campanha pelas Vocações Sacerdotais", entraremos, agora, na sua segunda parte, cujo esquema é o seguinte:

## "II — Necessidade de Padres

1 — O trabalho de salvação das almas, em si mesmo, exige apóstolos numerosos e adestrados.

E mais adiante:

— A mocidade recebe educação leiga, diverte-se com vícios. O Padre salva-la-á.

— A situação crítica do Brasil: um número diminuto de padres para uma messe que já loureja".

Verificam "eles" que "o trabalho de salvação das almas, em si mesmo, exige apóstolos numerosos e adestrados".

Sabemos muito bem que esse "trabalho, em si mesmo," não é la grande coisa. O que há é que ele "arranca" algum dinheiro, porque o camarada cuja alma precisa ser salva, é logo artelmente conduzido para a arapuca do confissionário, onde o inferno merece um grosso panegírico, de certo modo, aterrorizador, e o penitente é aconselhado a dar esmolas, não aos mendigos das ruas, mas às obras da igreja ou para a construção do altar de tal santo em tal igreja, com cujo pároco o confessor ficou apalavrado... E como é inumerável a grei dos palermas que procuram os confissionários para fugir ao inferno, a Igreja Católica necessita de padres, "exige apóstolos numerosos", depois de convenientemente "adestrados"...

Carece de explicação o termo "adestrados", que, num justo sentido, "eles" empregaram para deixar entendido que se trata de padres recém ordenados, ou mais propriamente, de alunos que estão prestes a sair do seminário, um tanto mazorros, como é natural a animais cujos cascos não foram aparados para poderem se ajustar ao traquejo da nova ferredura... Por isso, "adestrado" é o termo da mais perfeita adequação ao

mistér de que será incumbida a beatifica alimária. Porque, senhores, não é difícil trabalhar com papalvos, que recebendo, em confissão, a absolvição do padre, se acreditem limpos das misérias que perpetraram contra alguém. Contudo, querem-se "adestrados" as dzêmolaz, isto é, com astúcia e agilidade para lançar fora da sela o cavalheiro desprezado e confiante. Dizemos isso para prevenir a algum pacóvio que tenha a boa sorte de ler este nosso escrito, que desconfie do céu que "eles" repetidamente lhe oferecem, adquirido com genuflexões e penitências, porque isso é já efeito do adestramento que os maioraiz da igreja estão ministrando aos poldros bravios, mal saídos das cocheiras litúrgicas do Seminário, e que tem por fim lançar fora da sela os incantos paspalhões da fé ignorante, para dentro do inferno de seus erros irremissíveis.

Segue-se, no programa, este novo tema: — "A mocidade recebe educação leiga, diverte-se com vícios. O padre salva-la-á".

Sim o de que necessita a mocidade é educação "religiosa": a educação leiga, profana, chamemo-la assim, — conceita ao pecado, permitindo, mesmo, seja ele exercitado e cometido sem resguardo, indiscretamente, e é isso, precisamente, o que a religião codena, o que os padres católicos verberam em palavras candentes, de rija moral. O que "eles" preconizam e permitem, mesmo, porque a si mesmo se permitem, nos recantos e nas sombras das sacristias, é o pecado sob a proteção da batina, o pecado, como costumam dizer: "debaixo da batina", o vício, não como divertimento, conforme o pratica a mocidade, arriscando-se, ainda, aos azares das doenças, porém o vício sem conseqüências, sem azares, gozado na segura intimidade das "imagens", que nada vêem, que nada sentem e, por conseguinte, nada reclamam...

E continúa o programa:

— "A situação crítica do Brasil: um número diminuto de padres para uma messe que já loureja".

Quer dizer que, por muito avultado que seja o número de padres, como realmente o é, o de paspalhões é infinitamente maior; daí, a necessidade de apóstolos (Apóstolos... Como isso é comovedor!) "para uma messe que já loureja". A messe que loureja... Como isso é poético!

A messe, como sabemos, é a seára madura, em condições de ceifa, quer dizer, em condições de corte e de colheita, e a messe a que "eles" se referem é a multidão incontável dos parvajolas, dos pãetas, dos apoucados de inteligência. E então, para atenuar o sentido implícito da "messe", palavra, como se sabe, de uma estranha e suave melifluidade, "eles" acrescentaram — "que loureja", expressão de um lirismo encantador, por

# Os católicos brasileiros protestam em Lajes

No dia 3 de Agosto, na sala das sessões da Câmara Municipal, de Lajes, o bispo "romano", Daniel Hostin, a convite da Câmara Municipal, entronizou a Imagem de Cristo e hasteou o Pavilhão Nacional. Contra esse ato da Câmara Municipal, protestaram os CATÓLICOS BRASILEIROS de Lajes, vendo preterido o Bispo Nacional, Dom Antídio José Vargas, ao bispo estrangeiro, Daniel Hostin, que, no período da guerra mundial, como todo o episcopado "romano", fez causa comum contra a Pátria, favorecendo os seus inimigos, os nazi-fascistas.

Para as nossas colunas, passamos os telegramas de protesto dos diocesanos de Dom Antídio José Vargas, o enérgico e heróico bispo de S. Catarina:

NÓS ABAIXO ASSINADOS, todos brasileiros conhecedores da dignidade jurídica e constitucional da IGREJA CATÓLICA APOSTOLICA BRASILEIRA, neste Estado e nesta cidade, presidida pelo Exmo. Rvmo. Bispo Diocesano, Dom Antídio José Vargas, VIMOS, perante essa Câmara Municipal de Lajes, levantar o nosso protesto, enérgico e conciente, contra a resolução que determina Oficiante da cerimônia de entronização da Imagem de Cristo e do Pendão Nacional, na sala de suas sessões, o bispo romano, Daniel Hostin, súbdito, nas funções que exerce, do estrangeiro Eugênio Pacelli, e representante de uma Igreja igualmente estrangeira, sem responsabilidade jurídica dentro do País.

Lajes, 26 de julho de 1948.

Pe. Raimundo Simplicio de Almeida, Presidente da Comissão de Protestos.

Herminio de Arruda, Vice-presidente

João Maria Borges, 1º Secretário

Oriando Subtil de Camargo, 2º Secretário

Inácio Gomes de Campos, Juiz

Seguem-se as assinaturas de mais de 200 pessoas

Cópia "ad verbum" do ofício de Dom Antídio Ilmos. Srs.

Câmara Municipal

Lajes

Pela maior Glória de Cristo e dignidade nacional, confirmamos, aprovamos e recomendamos, também com todos os nossos Diocesanos ausentes, o Protesto Anexo.

Lajes, 26 de Julho de 1948

Dom Antídio José Vargas

Bispo Diocesano de S. C. A.

Cópia do Tel. de Rio das Antas:

Ilmos. Srs.

Câmara Municipal

Lajes

Em nome todos Católicos Brasileiros Rio das Antas protestamos contra resolução essa Câmara vã determinando Oficiante entronização Imagem Cristo e Pendão Nacional funcionário organização estrangeira pt

A Comissão da I. local:

Francisco A. Cordeiro

Dalva A. Cordeiro

Ricardo Reis

João Batista Dutra

Custódia Zaertner

José Martins

Hugo C. Abreu

Odilon Cordeiro

Jurandir C. Abreu

You Gaertner

Cópia "ad verbum" do Telegrama de Floresta

Câmara Municipal

Lajes

Nós Católicos Brasileiros e homens livres de Floresta — Caçador protestamos contra resolução que designou funcionário vg súbdito dos Estados Pontifícios vg para officiar entronização na sala dessa Câmara de Vereadores brasileiros vg numa cidade brasileira e Sede de Bispado Nacional pt

A Comissão da Igreja local:

Ass: José Pereira

Carolina P. da Silva

José Silvano

Baronide Silvano

Juvêncio Mello

Maria Mello

Fernando Dlugoscz

Rosa Dlugoscz

Cópia do Tel. da Estação de Tibúrcio Cavalcante:

Ilma. Câmara de Vereadores — Lajes

Em nome C. Brasileiros Estação Tibúrcio Cavalcante levantamos perante essa Câmara nosso protesto enérgico vg virtude ser determinado Oficiante cerimônia caráter civico-religiosa vg sala sessões vg bispo representante Romanismo planalto catarinense pt A Comissão: José M. dos Santos, Luiz Paes, Olivério Barbosa, Otávio Colasso, João Rosa, José Miguel dos Santos.

Congratula-se com Dom Antídio José Vargas e os catarinenses de Lajes, o BISPO DE MAURA:

Rio de Janeiro, 10 de Agosto de 1948

Exmo. Revmo. Dom Antídio José Vargas

M. D. Bispo Diocesano de S. Catarina.

LAJES

Atenciosas saudações no Senhor.

Recebi suas duas últimas cartas, de 27 de julho e 2 de Agosto, com a cópia do enérgico protesto dos valentes e corajosos católicos brasileiros de Lajes, entre dois bispos na cidade de Lajes, preferindo a Câmara Municipal o bispo estrangeiro ao nacional, a fim de presidir a cerimônia de entronização da Imagem de Cristo e hasteamento do Pavilhão Nacional, na sala de suas sessões.

Congratulo-me com V. Ex. e com os católicos brasileiros de Lajes, pela atitude firme e patriótica, assumida contra o ato da Câmara Municipal, sabido, como é, por todos os brasileiros, que Daniel Hostin, no período da guerra mundial, foi um excelente espião nazi-fascista, obedecendo às instruções que recebia do seu soberano Eugênio Pacelli.

Para a frente, brasileiros de Lajes, na defesa dos altos interesses da nossa Pátria e, enquanto não arrancarmos das mãos criminosas dos agentes internacionais do Vaticano, o nosso patrimônio religioso não nos devemos dar o direito de sossegar, porque esse descanso seria crime semelhante ao que praticam, dentro da nossa Pátria, aqueles que, nascendo em território nacional, juram fidelidade a um potência estrangeira, que quer conservar o nosso povo na ignorância, para retirar da Pátria seu patrimônio econômico. Não, Nós, brasileiros, não consentimos que se perpetre tão monstruoso crime.

Esse protesto, Exmo. Sr. Dom Antídio, de V. Ex. e dos seus dignos diocesanos marca uma página de relevância nos destinos áureos da nossa Pátria. Receba, pois, com os seus diocesanos o meu abraço.

† Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro

# NOTÍCIAS DA

DÔRES DE INDAIÁ, Estado  
de Minas Gerais.

Do Sr. José Soares de Carvalho, recebeu a Irmandade de S. Ana, da PENHA, a seguinte carta:

“Algumas pessoas desta cidade mineira do oeste, com uma população de dez mil habitantes, servida pela Rede Mineira de Viação, Telégrafo Nacional Campo de pouso, Rodovia Estadual Belo Horizonte-Uberaba, com Escola Normal Oficial, Ginásio, Escola de Comércio, quatro Agências Bancárias, algumas pessoas, repito, desejam oferecer um terreno, medindo 30 metros por 47 a 50, à Igreja Católica Brasileira, para a paróquia de N.S. do Rosário, a fim de celebrar-se nela a festa com o concurso do “CONGADO”, instituição nacional, que a Igreja Romana aboliu, com pesar para os adeptos. Para se chegar a fazer a doação desse terreno, sito num bairro populoso e comercial, precisa-se de um entendimento com Dom Carlos Duarte Costa. Não só para esse fim, como para uma assinatura da revista “LUTA!”, peço:

- 1) O endereço minucioso de Dom Carlos Duarte Costa;
- 2) O endereço da revista "LUTA".

Com os meus agradecimentos,  
subscribo-me

(a) *José Soares de Carvalho*".

Chegando essa carta às mãos de S. Ex. Révma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, elle deu a seguinte resposta:

"Ilmo. Sr. José Soares de  
Carvalho — DÔRES DE INDAIÁ  
Atenciosas saudações.

Acuso o recebimento de sua carta, dirigida à Irmandade de S. Ana, da Penha.

Tomei conhecimento da disposição em que estão algumas

★ I C A B ★



O FANTASMA: — Puxa! Agora, terei que assustá-lo, por outras formas; êle nem dá confiança!

pessoas de oferecer, à Igreja  
 Brasileira, um terreno, nessa ci-  
 dade, medindo 30 metros por  
 47 ou 50, para a criação de uma  
 paróquia, dedicada à N. S. do  
 Rosário, a fim de ser celebrada,  
 na Igreja a ser construída, a

feita anual de N. S. do Rosário, com o concurso do "CONGADO", instituição tradicional, nessa e em outras cidades mineiras.

Tenho prazer em responder a V. S. que aceita o oferecimento,





S. MATHEUS — Está passando por grandes reformas a Igreja de S. Sebastião, em S. Matheus, a fim de ser instalada, no dia da sua festa, 26 de Setembro, a PARÓQUIA. É um grande passo que dá a Irmandade de S. Sebastião, estando de parabéns sua administração. No próximo ano, a Irmandade espera abrir a ESCOLA para as crianças pobres. S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro, celebrará a missa festiva, crismará e dará posse ao VIGÁRIO

PAQUETÁ — No dia de N. S. da Glória, esteve, na ILHA DE PAQUETÁ o Revma. Padre Manuel Gonçalves de Moraes, Secretário particular de S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, em companhia de vários evangélicos, elucidando o público sobre os princípios da IGREJA CATÓLICA APOSTOLICA BRASILEIRA, tendo usado o ALTO-FALANTE, instalado no TEMPLO EVANGÉLICO. Fez ver a necessidade de um combate geral ao VATICANO, para que o BRASIL seja, verdadeiramente, uma NAÇÃO INDEPENDENTE. Para este fim, é preciso que os brasileiros saibam dos enermes crimes perpetrados, pelo VATICANO, através das páginas sangrentas da sua deplorável história. Os alicerces da Igreja Romana são: A IGNORANCIA, O FANATISMO E A PERVERSI-DADE.

**MISSA CAMPAL** — No dia 15 de Agosto, o Padre Antônio Carriello Secretário do Bispado, celebrou missa campal, a pedido do Centro Espirita S. Tiago, à rua Camões que nōesse dia, ã festejava o natalicio do seu Presidente, Sr. Bernardo de Almeida. A missa esteve concorridissima. O altar foi ricamente ornado pela Zeladora da Igreja Paroquial, Hilda Lima Rocha, e pela Exma. Sra. D. Maria de Lourdes Cardoso. Abrilhou o ato o Côro da Igreja Paroquial de Cordovil.

CENTRO ESPÍRITA SAGRA-  
DO CORAÇÃO DE JESÚS. Foi

solenizada a festa de N. S. da Glória, no Centro Espírita Sagrado Coração de Jesus, com missa celebrada pelo Padre Joaquim Jacob Pinto, Vigário Geral, e procissão, à tarde, com grande concorrência.

CENTRO ESPIRITA "CAMINHEIROS DA VERDADE" promoveu uma conferência para o dia 31 de Agosto, convidando para fazê-la o Padre Manuel

O Centro Espirita "Caminheiros da Verdade" tem sua sede à rua Henrique Scheid, n.º 124, no Engenho de Dentro, onde continua desenvolvendo suas obras sociais. Está, agora, em construção o pavilhão, onde vai ser instalado o HOSPITAL. Desejamos aos nossos amigos do Centro Espirita "Caminheiros da Verdade" muita prosperidade. Chovam, sempre, sobre os membros



Manuel Louzada, Presidente do Centro Espírita S. Coração de Jesús, padre Joaquim, Dom Carlos, padre Moraes e Olindo Soares, Pres. Social, saindo do Centro.

Gonçalves de Moraes, que escolheu por tema "AMAI-VOS UNS AOS OUTROS", do Divino Mestre. O orador foi muito feliz, arrancando aplausos, às ve-

dêsse Centro, as irradiações divinas, que trazem, aos homens de boa vontade, PAZ e AMOR. CENTRO ESPÍRITA "FÉ PELA RAZÃO" — A convite do Pre-



S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, tendo à direita o padre Joaquim Jacob Pinto, seu Vigário Geral, e, à esquerda o padre Manoel Gonçalves de Moraes, seu Secretário particular, saindo do "Centro Espírita S. Coração de Jesus"

zes, frenéticos, da assistência de umas quatro mil pessoas. Esse Centro Espirita caminha com o Bispo de Maura, desde 1945, quando S. Ex. Revma. fez uma conferência, no dia de S. Antônio, assistindo-a dez mil pessoas.

sidente do Centro Espírita "FÉ PELA RAZÃO", Sr. Othon Freire d'Aguilar, com sede à rua Adolfo Bergamini, n.º 20, no Engenho de Dentro, foi assistir a coroação da Imagem de Nossa Senhora, no dia 31 de Maio, S.



vidado pelo Presidente do Centro Espírita "VIRGEM DA CONCEIÇÃO", Sr. Othon Freire d'Aguilar, esteve S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro, nesse CENTRO, à rua Clarimundo de Melo, n.º 79, no Encantado, onde foi saudado pelo Presidente, dirigindo, depois, a palavra a umas duas mil pessoas, concitando a todos para que cumpram o seu dever Cristão e Patriótico, nesta hora difícil, por que passa a Humanidade cansada de suportar os erros do falso Cristianismo romano, perturbador da Paz Mundial, querendo impor, ao Mundo, o seu ponto de vista econômico das Encíclicas "RERUM NOVARUM" e "QUADRAGESIMO ANNO", ambas afastadas das leis eternas da natureza, condenadas, por conseguinte, ao desprezo dos homens que pensam com a sua própria cabeça.

O Presidente deu, em seguida, a palavra ao Sr. Dantas, Presidente do Centro Espírita "João Evangelista de Jesus", que em vibrante alocução manifestou sua fé espírita, arrancando aplausos de todos os presentes. Em seguida, o Sr. Othon Freire d'Aguilar encerrou a sessão.

**CENTRO ESPÍRITA "JOÃO EVANGELISTA DE JESUS"** — Esteve neste CENTRO ESPÍRITA, a convite do seu ilustre Presidente, Sr. Dantas, S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro, na noite de 15 de Agosto. Foi saudado pelo Presidente do Centro, que em poucas palavras disse o que era aquele Centro e da sua sinceridade nos trabalhos da casa, dando, em seguida, a palavra a Dom Carlos que, em oração, profundamente, teológica falou do Evangelho de S. João, sublime inspiração da narrativa do VERSO DIVINO FEITO CARNE, para habitar entre os homens. Foi dada a palavra a outros oradores, encerrando a sessão o Presidente, agradecendo o comparecimento dos irmãos e convidados.

**CENTRO ESPÍRITA "NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO"** de Vicente de Carvalho. A convite do Presidente deste Centro, S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro, foi benzer a Imagem de Nossa Senhora da Conceição, manifestando aos presentes o andamento da Igreja Brasileira e o progresso da Igreja Católica Apostólica Venezuelana, com a sa-

gração do Exmo. Revmo. Sr. Dom Luiz Fernando Castillo Mendez, Patriarca de Caracas e Primaz da Venezuela. Vários oradores tomaram a palavra, num ambiente de muita paz, encerrando o Presidente os trabalhos, agradecendo a todos, sendo cantado o hino nacional.

**BAR S. ANA** — Começou a funcionar, na frente da Igreja Paroquial de S. Ana, à rua do Couto, n.º 54 — Penha, o Bar S. Ana, que está a cargo da Teseoureira da Irmandade, D. Laura Jannuzzi, revertendo sua renda líquida, em benefício da construção da Igreja Paroquial e da Escola N. S. Menina.

**MADAME CARIN DECIO** — O lar de Madame Carin Décio esteve em festa, no dia 15 de Agosto, dia de N. S. da Glória, quando, reunidas todas as famílias de suas relações, foi celebrada missa em ação de graças, pelo seu restabelecimento. O ato religioso foi presidido pelo Ilmo. Revmo. Sr. Padre Joaquim Jacob Pinto, Vigário Geral. A Irmandade de S. Ana une-se ao círculo de suas relações, pelo auspicioso acontecimento, e congratula-se com a sua irmã Zeladora e seu estremoso esposo, fazendo votos de muita saúde e felicidade.

**GOOD YEAR**

**Cia. Goodyear do Brasil**

**PRODUTOS DE BORRACHA**

**Rua dos Prazeres, 284**

**TELEFONE 3 - 4151**

**SÃO PAULO**

**FIAÇÃO E TECELAGEM E  
ESTAMPARIA IPIRANGA  
JAFET S. A.**

Gerência: Rua Florencio de Abreu 343  
Telefone 2-1098

Contab.: Rua Florêncio de Abreu, 343  
Telefone 3-5941

Fabrica: — Rua Silva Bueno, 528  
Telefone 3-0135

Depósito: Av. Presidente Wilson 2879  
Telefone 2-8048 — SÃO PAULO

# IGREJA BRASILEIRA

—): (—

## AVISO

De ordem de S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, ex-Bispo de Maura, Chefe da Igreja Nacional Brasileira e Bispo do Rio de Janeiro, comunico que, depois que DOM JORGE ALVES DE SOUZA, por sua livre e espontânea vontade, deixou de ser Bispo Diocesano de S. Paulo, da ICAB, para ser auxiliar de Dom Salomão Ferraz, Patriarca da Igreja Católica Livre no Brasil, a IGREJA NACIONAL BRASILEIRA não tem nenhum bispo, em S. Paulo, sendo representada, nos atos religiosos, pelos Revdes. Padres Antônio H. Wengorski, residente à rua Aurora n.º 579 - ap. 57, e Edgar Pedrosa Lessa, residente no Abrigo Santa Maria, Estação de Guaianazes.

Como, porém, Dom Salomão Ferraz, Dom Jorge Alves de Souza e outros sacerdotes, usam e abusam do nome de S. Ex. Revma. o Sr. ex-Bispo de Maura e do nome da Igreja Nacional Brasileira enganando os simpatizantes do movimento nacional, funcionando em cerimônias religiosas, como se estivessem, ainda, ligados ao movimento nacional de Libertação da Pátria do jugo nefasto do Vaticano, aviso a todos os interessados que DOM JORGE ALVES DE SOUZA está em ligação com os Cardiais de S. Paulo e do Rio de Janeiro, embora, em público, se manifeste amigo do ex-Bispo de Maura.

Rio de Janeiro, 18 de Agosto de 1948.

*Padre Manuel Gonçalves de Moraes*

Autorizo a publicação supra nos jornais da capital do Estado de S. Paulo, sob a minha inteira responsabilidade.

*Padre Manuel Gonçalves de Moraes*

Declaro que o Ilmo. Revmo. Sr. Padre Manuel Gonçalves de Moraes, meu Secretário particular, está autorizado, por mim, a fazer a declaração supra.

Rio de Janeiro, 18 de Agosto de 1948.

† *Carlos Duarte Costa*, Bispo do Rio de Janeiro.

Reconheço as firmas de: Manuel Gonçalves de Moraes e Carlos Duarte Costa — Rio de Janeiro, 20 de Agosto de 1948 — Em tes. (sinal público) da verdade (a) J. C. de Assis Mascarenhas — 7.º Ofício de Notas — Tabelião — Rio de Janeiro.

## INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

A solução do problema econômico, nacional, constituirá a verdadeira independência do Brasil. O ferro, o petróleo, o ouro e as suas vultosas riquezas naturais serão os seus preciosos elementos de vitória, mas, enquanto não for solucionado o

problema do caráter nacional, que depende, por sua solução do problema da educação do povo brasileiro, continuarão, como até hoje, privilégio e monopólio da insidiosa xenocracia que explora o Brasil, desde 1500.

Domingos Magarinos



## FALA O BISPO DIOCESANO DE S. CATARINA

### Dom Antidio José Vargas

- 1 — “A realidade histórica do Christianismo Apostólico destruirá, alfim, para a paz e felicidade dos Povos, o convencionalismo papista de 1870”.  
\* \* \*
- 2 — “O Brasil não pode e não deve continuar na triste condição de colônia do Vaticano.”  
\* \* \*
- 3 — “Cooperar, moral e materialmente, para a libertação total de nossa querida Pátria, eis um dever sagrado de todos os brasileiros”.  
\* \* \*
- 4 — “Os agentes internacionais do “papa”, hoje, mais que nunca, mentem e caluniam, mistificando o Povo, para não deixá-lo acompanhar o ritmo de sua evolução espiritual.”  
\* \* \*
- 5 — “Libertar o Brasil dos vorazes canalizadores de riqueza para o Vaticano, eis uma imperiosa necessidade nacional, que se impõe dentro de seus novos imperativos de após guerra.”  
\* \* \*
- 6 — “Catolicismo, ou seja, Cristianismo Apostólico, expurgado de romanismo papista, eis o programa de reajustamento espiritual que a IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA está realizando”.  
\* \* \*
- 7 — “Bispos, padres, frades e freiras romanistas não passam de caixeiros e funcionários gananciosos do Império do Vaticano; pervertendo a infância, fanatizando as mulheres, entravam o desenvolvimento livre do homem, causando, por esta forma, os maiores prejuízos aos povos da terra”.  
\* \* \*
- 8 — “O maior mal que se pode fazer a uma criança e à Pátria é entregá-la para ser catequizada e adestrada, segundo os interesses e os processos retrógrados do cléro romanista”.  
\* \* \*
- 9 — “Todo aquele que ajuda, conciente ou inconcientemente, à Igreja Romana tece cadêias para a sua própria escravização”.  
\* \* \*
- 10 — “O erro e as mentiras jâmais prevalecerão contra a IGREJA DE CRISTO, e a verdade evangélica destruirá para sempre os sofismas e a falsidade da igreja do “papa”.  
\* \* \*
- 11 — “A lógica dos principios, o bom senso e a boa vontade de todos os Cristãos e de todos os homens de bem hão de por termo, alfim, às aberrações do egoísmo papista”.  
\* \* \*
- 12 — A Religião do amor e da compreensão, pregada por Cristo, pelos Apóstolos e pela IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA, sobrepujará sobrelevando-se a tôdas as formas de intolerância e despotismo.”

